

Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento florestal: ocorrências e implicações para o ecossistema

João Pedro Teixeira de Alcantara¹; 0009-0005-4957-1052
André Barbosa Vargas¹; 0000-0002-8340-8217
Dimitri Ramos Alves¹; 0000-0003-0322-7465

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jopeteixeira2002@gmail.com (contato principal)

Resumo: Mamíferos de médio e grande porte são fundamentais para o equilíbrio ecológico, desempenhando papéis como dispersores de sementes, predadores e engenheiros do ecossistema. Este estudo realizou um levantamento da mastofauna de médio e grande porte em um fragmento florestal, em uma propriedade particular localizada nos municípios de Pirai, Paracambi e Mendes, no estado do Rio de Janeiro. Foram aplicadas diferentes metodologias, incluindo armadilhas fotográficas, busca ativa, análise de rastros e entrevistas com moradores locais, entre maio de 2024 e agosto de 2025. Foram registradas 32 espécies de mamíferos, incluindo espécies ameaçadas como *Puma concolor*, *Chrysocyon brachyurus* e *Leopardus guttulus*, além da presença de espécies exóticas invasoras. Os resultados indicam a relevância da área para a conservação da mastofauna e ressaltam a necessidade de monitoramento contínuo, aliado a ações de educação ambiental e conscientização social.

Palavras-chave: Mamíferos. Conservação. Mata Atlântica. Fauna. Levantamento.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, um dos biomas mais biodiversos do mundo, abriga uma rica variedade de espécies de mamíferos, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção. Entretanto, este bioma é também um dos mais degradados, restando apenas cerca de 12,4% de sua cobertura original (Fundação SOS Mata Atlântica, 2023). A fragmentação e a perda de habitat, associadas à caça e à expansão urbana, constituem pressões significativas para a mastofauna.

Mamíferos de médio e grande porte são especialmente sensíveis a essas alterações. Por apresentarem maiores necessidades de território e recursos, sofrem mais intensamente os efeitos da fragmentação, o que pode levar à redução populacional e até à extinção local. Além disso, sua presença ou ausência em um ecossistema pode indicar o grau de conservação da área, tornando-os espécies-chave para programas de monitoramento (Dirzo et al., 2014).

A região do Médio Paraíba e Centro-Sul Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro, é marcada pela presença de fragmentos florestais significativos, mas ainda pouco estudados em termos de fauna de mamíferos. O levantamento sistemático dessas espécies é fundamental para subsidiar ações de conservação, manejo e sensibilização ambiental. Este estudo busca preencher essa lacuna, apresentando um estudo pioneiro sobre a diversidade de mamíferos na região, contribuindo no preenchimento de uma lacuna de conhecimentos sobre esta fauna.

MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma propriedade privada com cerca de 925 hectares de área florestal contínua, abrangendo os municípios de Piraí, Paracambi e Mendes. A área apresenta vegetação característica da Mata Atlântica, incluindo floresta ombrófila densa, lagos, córregos e áreas de encosta, compondo um mosaico ambiental relevante para a fauna silvestre.

A coleta de dados ocorreu entre 25 de maio de 2024 e 31 de agosto de 2025, utilizando diferentes abordagens: Armadilhas fotográficas foram posicionadas em trilhas, clareiras e margens de corpos d'água, locais com alta probabilidade de passagem de mamíferos e



distantes 500 metros uma da outra. O esforço amostral consistiu em um total de 1.350 dias-câmeras). Outra metodologia aplicada foi a busca ativa, constituídas por caminhadas diurnas e noturnas por diferentes trechos da floresta, registrando observações diretas. Durante as buscas foram contabilizadas marcas, rastros e fezes. E por fim, foram realizadas entrevistas com moradores locais sobre possíveis avistamentos e interações com esta fauna.

As espécies registradas foram classificadas quanto ao porte, status de conservação (segundo o ICMBio e a IUCN) e ocorrência de invasores exóticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 32 espécies de mamíferos, das quais 23 foram classificadas como de médio e grande porte.

Tabela 1: Lista de espécies amostradas no fragmento florestal estudado.

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
Carnivora	Canidae	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
		<i>Canis lupus familiaris</i>	Cão-doméstico
		<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato
	Felidae	<i>Felis catus</i>	Gato-doméstico
		<i>Leopardus pardalis</i>	Jagatirica
		<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
		<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-do-sul
		<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco
	Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	Irara
		<i>Galictis cuja</i>	Furão-pequeno
		<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra-neotropical
Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	
	<i>Nasua nasua</i>	Quati-de-cauda-anelada	
Cetartiodactyla	Bovidae	<i>Bos sp.</i>	Gado-bovino-doméstico
	Tayassuidae	<i>Dicotyles tajacu</i>	Caititu
Cingulata	Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha
		<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba
Didelphimorphia	Didelphidae	<i>Metachirus myosuros</i>	Cuíca-marrom
		<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta
		<i>Philander quica</i>	Cuíca-cinza-de-quatro-olhos
		<i>Marmosops incanus</i>	Cuíca-cinza
Lagomorpha	Leporidae	<i>Sylvilagus tapetillus</i>	Tapiti
Pilosa	Bradypodidae	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum
	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim



Primates	Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-ruivo
	Callitrichidae	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufo-branco
Rodentia	Caviidae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
		<i>Cavia aperea</i>	Preá
	Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	Paca
	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta leporina</i>	Cutia
	Erethizontidae	<i>Coendou spinosus</i>	Ouriço-cacheiro
	Sciuridae	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	Caxinguelê

Fonte: João Pedro T. Alcantara.

Entre os registros mais relevantes destacam-se: Felídeos: *Puma concolor* (onça-parda), *Leopardus pardalis* (jaguatirica) e *Leopardus guttulus* (gato-do-mato-pequeno). Canídeos: *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará). Roedores e lagomorfos: *Cuniculus paca* (paca), *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e *Sylvilagus tapetillus* (tapiti). Procionídeos e mustelídeos: *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), *Eira barbara* (irara) e *Galictis cuja* (furão). Espécies exóticas invasoras: *Canis familiaris* (cão doméstico), *Felis catus* (gato doméstico) e *Bos sp.* (gado bovino).



Figura 1: Registros obtidos por armadilhas fotográficas.

Fonte: João Pedro T. Alcantara.

No total, foram obtidos 872 registros diretos e indiretos, demonstrando uma diversidade expressiva para a região. A curva de acumulação de espécies sugeriu suficiência amostral, indicando que a maior parte da riqueza de mamíferos da área foi documentada.

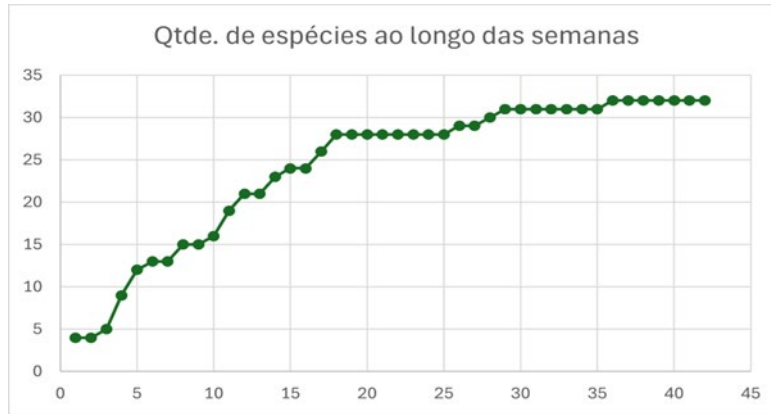


Figura 2: Curva de acumulação de espécies.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados evidenciam a relevância ecológica da área estudada. A presença de espécies ameaçadas de extinção, como o lobo-guará e o gato-do-mato-pequeno, reforça o papel da região como refúgio de biodiversidade. Fragmentos florestais como este podem atuar como corredores ecológicos, possibilitando a movimentação e o fluxo gênico entre populações isoladas (Ribeiro et al., 2009).

Por outro lado, a ocorrência de espécies exóticas invasoras constitui uma ameaça crescente. Cães e gatos domésticos estão associados à predação direta de animais silvestres e à transmissão de patógenos (Galetti; Sazima, 2006). Já o gado bovino pode provocar degradação da vegetação nativa, compactação do solo e competição por recursos.

A diversidade registrada neste levantamento também destaca a importância de metodologias integradas. O uso combinado de armadilhas fotográficas, análises indiretas e relatos comunitários ampliou o espectro de registros, fornecendo um panorama mais completo da mastofauna.

É importante ressaltar que este estudo não se limita ao levantamento inicial. A continuidade do monitoramento a longo prazo permitirá identificar tendências populacionais e avaliar impactos de fatores antrópicos. Além disso, o engajamento da comunidade local em programas de educação ambiental é fundamental para garantir a proteção efetiva da fauna.

CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que a região do Médio Paraíba e Centro-Sul Fluminense abriga uma diversidade significativa de mamíferos de médio e grande porte, incluindo espécies ameaçadas. O registro de predadores de topo e dispersores de sementes reforça o valor ecológico da área como um importante fragmento de Mata Atlântica.

A presença de espécies exóticas invasoras, contudo, aponta para desafios de conservação que exigem estratégias integradas, envolvendo ações de manejo, fiscalização e sensibilização social. Recomenda-se a criação de um programa de monitoramento contínuo, aliado a iniciativas de educação ambiental, com o objetivo de fortalecer a proteção da biodiversidade regional e garantir a manutenção dos serviços ecossistêmicos associados.

Assim, este levantamento não apenas contribui para a base científica sobre a mastofauna da região, mas também serve como ferramenta para políticas públicas e ações socioambientais voltadas à conservação.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e Coordenador do Curso de Ciências Biológicas do UniFOA, que nos apoiaram durante toda a trajetória deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Dirzo, R. et al. (2014). **Defaunation in the Anthropocene**. *Science*, 345(6195), 401–406.
- Fundação SOS Mata Atlântica (2023). Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica.9
- Galetti, M., & Sazima, I. (2006). **Impacto de cães e gatos domésticos sobre a fauna silvestre**. *Biota Neotropica*, 6(1).
- Ribeiro, M. C. et al. (2009). **The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed?** *Biological Conservation*, 142(6), 1141–1153.
- ICMBio (2023). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**.
- IUCN (2023). The IUCN Red List of Threatened Species.
- JORDANO, Pedro et al. **Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação**. 2006.
- SRBEK-ARAUJO, Ana Carolina; CHIARELLO, Adriano Garcia. **Is camera-trapping an efficient method for surveying mammals in Neotropical forests? A case study in**

south-eastern Brazil. Journal of Tropical Ecology, v. 21, n. 1, p. 121-125, 2005.

VILELA, Ana Luiza Oliveira; LAMIM-GUEDES, Valdir. **Cães domésticos em unidades de conservação: impactos e controle.** Holos Environment, v. 14, n. 2, p. 198-210, 2014.

DE ROMA, Talita Nazareth et al. **Efeitos da presença de Canis lupus familiaris L.(carnivora: canidae)(cão) em uma reserva biológica municipal do bioma mata atlântica no sul de Minas Gerais, Brasil.** Holos Environment, v. 20, n. 3, p. 405-422, 2020.

Azevedo, F.C. Saranholi, B.H. Dias, D.M.; Eizirik, E.; Mazim, F.D.; Abra, F.D.; Lemos, F.G. Oliveira, T.G. 2023. **Puma concolor (Linnaeus, 1771). Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE.** Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> DOI: 10.37002/salve.ficha.14019.2 - Acesso em: 23 de ago. de 2025.

ICMBio, 2024. **Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade – SALVE.** Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 23 de ago. de 2025.

Frederico gemesio lemos,; Henrique saranholi, B.Azevedo, F.C.; Fernanda delborgo abra,; Guilherme, M.B.F.; Silva, R.C. Ribeiro, R.L.A. Paula, R.C. 2023. **Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1815). Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE.** Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> DOI: 10.37002/salve.ficha.13997.2 - Acesso em: 23 de ago. de 2025.